

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO PARA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE

Marcia Cristina Buarque Araújo¹

Lílian Bárbara Cavalcanti Cardoso²

Rodrigo da Silva Almeida³

Anderson Pereira Santos⁴

RESUMO

Este artigo tem por objetivo traçar uma discussão sobre a atuação do psicopedagogo na escola para promoção da educação socioemocional sob o olhar da Psicanálise. Para tanto, utilizamos como metodologia uma revisão de literatura do tipo narrativa e dialógica, compreender a importância da Educação Socioemocional para o desenvolvimento integral dos educandos (as). As hipóteses levantadas neste trabalho estão relacionadas a atuação do psicopedagogo institucional enquanto profissional atuante no ambiente escolar, visando não somente atender a alunos com dificuldades de aprendizagem, como também, promover uma formação escolar voltada para a sensibilidade, observando que os sujeitos que compõe esse universo complexo (escola), são dotados de elementos, sociais, afetivos e psíquicos que influenciam diretamente na sua aprendizagem. Logo, a análise da literatura possibilitou refletir sobre como o psicopedagogo pode atuar na promoção da educação socioemocional no contexto escolar e a Psicanálise é um valioso aporte teórico que pode auxiliar na compreensão de como os aspectos afetivos e inconscientes reverberam no desenvolvimento do psiquismo humano e seus impactos para o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a promoção de uma educação mais humana e inclusiva, indo além da preparação para o mercado de trabalho.

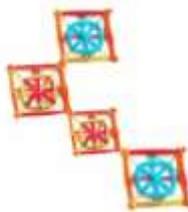
Palavras-chave: Psicopedagogia, Educação socioemocional, Psicanálise, Revisão narrativa e dialógica.

¹ Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário CESMAC. Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional – UNIT. Pós-graduanda em Gênero e Diversidade na Escola – UFAL. Pós-graduanda em Gestão Estratégica de Recursos Humanos - CESMAC. Capacitada em Psicologia Perinatal e Parental. Capacitada em Prevenção a Violência Contra a Mulher. Formação em Terapia Cognitivo Comportamental. Atuação na área educacional e atendimento clínico de gestantes e puérperas. mcbaraujo2000@gmail.com

² Graduada em Pedagogia (UFAL). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (IBESA). Mestre em Educação Brasileira pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFAL), atualmente é doutoranda do mesmo programa. lilianbarbara.cc@gmail.com

³ Graduado em Psicologia. Mestrando em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP), na linha de pesquisa: Saúde, Clínica e Práticas Psicológicas, integrante do grupo de pesquisa: Processos Educacionais e Desenvolvimento Humano (CNPq), do Instituto de Psicologia (IP), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especializando em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT), e-mail: rodrigoalmeidapsi@gmail.com

⁴ Licenciado em Música – Ênfase em Canto - pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Aluno de Canto Erudito pela Escola Técnica de Artes (E.T.A). Especializando em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT). Possui experiência em educação musical de crianças e adultos, abrangendo: canto coral, flauta doce, teoria musical básica, e ensaios em coros artísticos e religiosos em Maceió-AL. E-mail: andersonmusik30@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Rubem Alves

Iniciamos este artigo refletindo sobre o papel da escola no processo da formação humana de seres humanos que encorajam os sujeitos alçarem voos, como expressou Rubem Alves no poema acima referenciado. As escolas que são gaiolas não enxergam e não educam de forma integral (intelecto, social, emocional), estão mais preocupadas em controlar e aprisionar pensamentos com o objetivo de preparar para concorrência no mercado de trabalho. Quando a escola executa uma formação meramente técnica, o emocional e o afetivo são esquecidos e estes são elementos essenciais para o desenvolvimento humano.

Buscamos neste artigo, propor uma reflexão voltada para “escolas que amem os pássaros em voo”, considerando que o “voo já nasce dentro dos pássaros” como parte do inconsciente. A Psicanálise nos mostra que o desenvolvimento humano tem como parâmetro o inconsciente que influencia o psiquismo, incluindo pensamentos, sentimentos e motivações inconscientes. Partimos do pressuposto que os aspectos socioemocionais devem ser considerados como elementos essenciais para prevenção do adoecimento social. Nesse sentido, o psicopedagogo, enquanto parte do corpo escolar, pode contribuir para promoção da educação socioemocional, agregando o trabalho com as dificuldades da aprendizagem ao trato afetivo e emocional.

O psicopedagogo em sua formação é habilitado a atuar na área clínica e institucional. Neste artigo, focamos na Psicopedagogia Institucional porque nosso objeto de estudo está ligado a instituição escolar. A psicopedagogia institucional tem por objeto as dificuldades de aprendizagens dos alunos, atuando de forma preventiva e/ou terapêutica. Como forma preventiva, o ser humano é observado como mutável, incompleto, sujeito em constante aprendizagem e esta é peculiar. Destaca-se como forma de compreensão dos possíveis problemas que podem interferir no processo de aprendizagem. A concepção terapêutica aborda a análise, diagnóstico e intervenções metodológicas para amenizar as dificuldades de

aprendizagem diagnosticada. Em qualquer enfoque o psicopedagogo considera as influências socioculturais intrínsecas as dificuldades de aprendizagem apresentadas.

Quando ressaltamos a importância do psicopedagogo dentro da pós-modernidade estamos refletindo nas novas demandas do contexto atual, visto que o nosso sistema educacional é fragilizado e insuficiente para garantir aos indivíduos uma verdadeira ascensão social; estamos discutindo também os fatores intra e extraescolares influenciadores de muitos problemas de aprendizagem; refletindo enfim sobre como mediar o processo de aprender a aprender nesse novo milênio. Nas próximas seções iremos abordar a metodologia, uma análise conjectural da educação socioemocional voltada para escola e por fim, como resultados, traçamos uma análise sob o viés da Psicanálise das contribuições do psicopedagogo no desenvolvimento da educação socioemocional no ambiente escolar.

METODOLOGIA

O presente artigo consiste numa revisão de literatura do tipo narrativa e dialógica. O caráter narrativo se deve ao fato de que visa apresentar o estado da arte sobre um determinado assunto, balizada numa determinada perspectiva conceitual – neste caso a atuação do psicopedagogo na promoção da educação socioemocional, a partir das contribuições da Psicanálise. Também possibilita a aquisição e atualização de informações a respeito de um determinado tema, fazendo uma análise qualitativa, interpretativa e crítica dos textos selecionados (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Também consiste numa revisão de literatura de caráter dialógico porque, tal como argumentam Kamler e Thomson (2015) a escrita acadêmica é concebida como parte de um conjunto de práticas sociais, culturais, históricas e discursivas. Consequentemente: “[...] o texto dialógico não só é vivido e agradável de ler, como convida o leitor a descobrir nele muitas ressonâncias em outros textos, bem como múltiplas possibilidades de utilização. O texto dialógico envolve o leitor numa conversa” (p. 48). Creswell (2010) acrescenta ainda que a revisão de literatura possibilita o compartilhamento dos resultados de outras pesquisas que estão proximamente relacionados ao objetivo da investigação do estudo que está sendo relatado. Também auxilia a estabelecer a importância do estudo e fornece indicadores para comparar os resultados de um estudo com outros resultados.

Além disso, considerando que pesquisa é um trabalho artesanal que obedece a um ciclo de investigação que começa com uma pergunta e termina com uma resposta/hiótese (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2016). A pergunta que norteou foi: Como o psicopedagogo contribui para o desenvolvimento da educação emocional na escola? As hipóteses formuladas estão sob o olhar da Psicanálise que nos serviu como marco teórico, porém compreendemos que nenhuma teoria da conta de explicar ou interpretar todos os fenômenos e processos, porque a realidade é complexa e inconstante. Dessa forma, nosso estudo está baseado numa pesquisa de natureza teórica (GIL, 2002).

A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

Nunca foi tão necessário falar em educação socioemocional como nos últimos tempos. Diariamente na escola nos vemos abarrotados de conteúdo, atividades, metas a cumprir, planos de aula para executar. E onde está o tempo de “sentir”, tanto dos professores, assim como demais membros da equipe, pais e alunos. A educação visa desenvolver o ser humano de maneira integral, ou seja, prepará-lo cognitivamente e emocionalmente, favorecendo sua formação como indivíduo, cidadão e profissional. Em contrapartida, durante muitos anos a escola buscou desenvolver e preparar os alunos em suas habilidades cognitivas relacionadas aos processos de aprendizagem sem considerar suas habilidades emocionais. As habilidades cognitivas diziam respeito a capacidade de domínio dos conhecimentos técnicos.

Em meio ao contexto de falta de uma educação mais sensível ao emocional, as instituições educacionais vêm percebendo que alguns reajustes precisam ser feitos no currículo. Não é mais plausível pensar apenas em um sistema educacional que prepara o educando para a vida profissional, e sim para além disso. O que temos visto em sua maioria são crianças e jovens aptos para realizar uma prova de português, matemática, ciências, etc., mas que não sabem lidar com as adversidades que surgem em suas vidas, ao se deparar com situações desafiadoras ficam desesperados, desmotivados, e não conseguem ir em busca de uma solução para o desafio que se apresenta em sua vida.

Nessa perspectiva é que se percebe a importância da inserção das habilidades socioemocionais nos processos de ensino-aprendizagem. As adaptações vêm sendo feitas, a própria Base Nacional Curricular de Ensino (BNCC, 2018) reconhece como uma das

competências a serem desenvolvidas as habilidades socioemocionais, conforme podemos constatar na citação abaixo:

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), **habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais)**, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p. 10) [grifo nosso].

Considerando que a BNCC (2018) é um documento que direciona os currículos e que garante quais aprendizagens essenciais da educação básica, a habilidade socioemocional é um elemento novo, pois parte do pressuposto de que essa competência é necessária para sobreviver ao século XXI. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais proporciona benefícios a vida de todos da comunidade escolar. Uma vez que se referem a habilidades que serão utilizadas diariamente e no ajustamento social.

O psicólogo francês Claude Steiner, Ph.D., no ano de 1975, foi o primeiro a utilizar o termo Educação Socioemocional. Segundo este autor, os principais passos para a Educação Socioemocional são (STEINER, 1998, *apud* RODRIGUES, 2015, p. 116); 1) conhecer os próprios sentimentos; 2) ser dotado de empatia; 3) aprender a controlar as próprias emoções; 4) remediar danos emocionais; 5) integrar tudo, isto é, integrar, em todas as situações, a educação emocional.

Assim, quando nos referimos à Educação Socioemocional estamos tratando do entendimento e a forma como lidamos com as emoções, como nos relacionamos com o outros. O que auxilia a demonstrar empatia e a tomar decisões de maneira responsável. Quando promovemos uma educação socioemocional estamos contribuindo para a formação de seres humanos mais conscientes de como gerenciar suas emoções, engajados, e com capacidade para lidar com as adversidades. Pois perceber, dar nome e expressar aquilo que estamos sentindo e ter uma postura adequada diante da emoção sentida, requer aprendizado.

Para que o processo de Educação Socioemocional possa acontecer é preciso conhecer as emoções, como costumamos agir diante dela e sua funcionalidade em nossa vida. A partir daí desenvolvemos autoconhecimento. Dessa forma, o foco nessas habilidades contribui também para a prevenção de atitudes como bullying e indisciplina, assim como também traz benefícios para o desempenho cognitivo e acadêmico. Benefícios estes que se estendem para a comunidade escolar e refletem na sociedade.

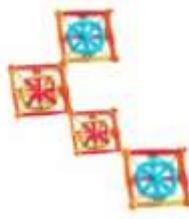
A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO PARA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE

A Psicanálise é um importante aporte teórico que pode auxiliar o psicopedagogo na promoção da educação socioemocional. Esta perspectiva tem como principais representantes Sigmund Freud (1856-1939), considerado o “pai da Psicanálise” e Jacques Lacan (1901-1981). Postula que o desenvolvimento humano é moldado por forças inconscientes que influenciam o psiquismo, incluindo pensamentos, sentimentos e motivações inconscientes (HERRMANN, 2015; FINK, 2018), e enfatiza: “[...] o papel das experiências infantis na formação da personalidade; a ambivalência das respostas emocionais, especialmente as respostas aos pais [...]” (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 60). A Psicanálise é definida por Freud (1923\2011) como:

[...] o nome: 1) de um procedimento para a investigação de processos psíquicos que de outro modo são dificilmente acessíveis; 2) de um método de tratamento de distúrbios neuróticos, baseado nessa investigação; 3) de uma série de conhecimentos psicológicos adquiridos dessa forma, que gradualmente passam a constituir uma nova disciplina científica (FREUD, 1923\2011, p. 274).

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2019) Freud foi responsável por investigar de forma sistemática, através do método psicanalítico, as regiões obscuras do psiquismo humano, incluindo as fantasias, sonhos, esquecimentos e a interioridade do ser humano. Goulart (2015) complementa dizendo que, apesar de Freud não ter desenvolvido formulações diretas sobre a relação entre a Psicanálise e a Educação, nem tendo elaborado uma teoria da aprendizagem, sua perspectiva influenciou bastante o pensamento educacional. Ao empreender um estudo sobre o desenvolvimento do psiquismo do ser humano, possibilitou uma maior compreensão do processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, oferece subsídios que podem embasar a atuação do psicopedagogo.

Um aspecto importante é o desenvolvimento de uma escuta clínica qualificada. De acordo com Bastos (2015) a escuta clínica é fundamental para que esse profissional possa promover abertura para que o aluno com dificuldades de aprendizagem possa falar sobre o que o incomoda. A autora então complementa dizendo que: “[...] A escuta psicanalítica caracteriza-se por ser uma escuta ativa, que levanta questões e faz com que o próprio paciente possa se escutar, em uma perspectiva nova e diferente, por meio das pontuações e sinalizações do psicopedagogo” (p. 16). Além disso, defende que:



A escuta psicanalítica é uma das ferramentas mais importantes da clínica psicopedagógica. O profissional precisa estar atento e curioso (como nos diz Lacan) a tudo o que o sujeito fala, aos seus atos falhos⁵, troços de linguagem, aos seus significantes, para poder sinalizar e pontuar sua fala com o objetivo de problematizar, pensar e também fazer o sujeito se escutar. [...] É fundamental possibilitar ao sujeito falar livremente, falar sobre suas produções e dificuldades, falar de si e de sua subjetividade, na presença e na escuta do psicopedagogo, para que, gradativamente, ele possa mudar seu lugar simbólico, sua posição diante do saber e de si próprio (BASTOS, 2015, p. 32).

Para Bastos (2015) a Psicanálise auxilia também o psicopedagogo a compreender o sujeito aprendente em suas especificidades, pois ao enfatizar a ideia do “caso a caso”, ressalta que cada sujeito é único em seu modo de aprender e\ou de não aprender. Isso implica na necessidade de um olhar ampliado, contextualizado e integrado, contemplando, além da dimensão afetiva, os aspectos sociais, cognitivos e motores. Então: “[...] a intervenção necessita ir ao encontro dessa leitura tanto objetiva quanto subjetiva do paciente que, através do lúdico, manifesta se prazer ou desprazer diante do processo de aprendizagem” (p. 32).

Timbó (2018) complementa dizendo que o psicopedagogo, ao lidar com representações profundas de sintomas e desejos do sujeito aprendente, e que também objetiva compreender os diferentes matrizes psíquicos presentes nos movimentos e nas ações envolvidos no processo de aprendizagem, pode: “[...] receber contribuições da Psicanálise, que se apresenta como relevante para a formação do psicopedagogo como possibilidade de iluminar a compreensão dessas dificuldades a partir do reconhecimento desse aprendente que precisa valorizar sua singularidade” (p. 110). A autora também defende que é imprescindível que o psicopedagogo compreenda as influências do inconsciente sobre a vida consciente, principalmente em relação ao investimento afetivo, como:

[...] tipos de ansiedade, mecanismos de defesa predominantes, características da estrutura do ego, capacidade de suportar frustrações, de discriminação do real e do imaginário, controle da agressividade, regressões, fixações, inibições. Todas essas informações o psicopedagogo precisa ter acesso para compreender os processos pedagógicos (TIMBÓ, 2018, p. 121).

⁵ Os atos falhos, lapsos e troços de linguagem são erros de fala que o sujeito comete em que se fala algo pensando estar falando outra coisa. Para a Psicanálise são formações do inconsciente em que o “erro” ou “troço” na verdade é a mensagem correta (ROUDINESCO; PLON, 1998), tal como defende Lacan (2009): “[...] Nossos atos falhados são atos que são bem-sucedidos, nossas palavras que tropeçam são palavras que confessam. Eles, elas, revelam uma verdade por trás [...]” (LACAN, 2009, p. 345).

Ao intervir diante das dificuldades de aprendizagem, o psicopedagogo, fundamentado nos pressupostos psicanalíticos, poderá utilizar-se da escuta clínica e de atividades lúdicas, incluindo jogos e brincadeiras, para auxiliar o sujeito aprendente a compreender melhor os seus bloqueios ao repensar as relações familiares e o lugar que ele ocupa na constelação familiar, na instituição escolar e em outros contexto sociais, favorecendo o resgate de situações que podem estar corroborando para que não consiga aprender e, a partir disso, conseguir elaborar experiências traumáticas e dolorosas, atualizando-as e fazendo emergir novos significados (BASTOS, 2015).

O psicopedagogo poderá potencializar o desenvolvimento da dimensão socioemocional do sujeito aprendente utilizando jogos e brincadeiras, considerando que, de acordo com Acampora e Acampora (2017) eles fazem parte da vida dos alunos, potencializando tanto os aspectos emocionais, quanto os cognitivos, tendo em vista que estão intimamente interligados. Podem ser utilizados, por exemplo, jogos simbólicos (como o trabalho com fantoches, desenhos, pinturas, etc.); jogos de construção (como atividades com blocos de construção, o uso da reciclagem, etc.); jogos de regras, (como dominó, pega varetas, jogo da memória, bingo, quebra-cabeças, etc.); jogos cooperativos (como jogo das cadeiras, todos no mesmo saco, bambolê cooperativo, voleibol, futebol, handebol, basquete, etc.), dentre outros. Assim, na opinião das autoras: “[...] os diferentes tipos de jogos auxiliam no desenvolvimento da subjetividade, da cognição, da motricidade, da afetividade e do desenvolvimento integral do ser humano” (ACAMPORA; ACAMPORA, 2017, p. 100).

O uso de desenhos e atividades gráficas pode auxiliar na promoção da educação socioemocional e não apenas para o diagnóstico psicopedagógico. De acordo com Visca (2018) as provas projetivas psicopedagógicas, ao estudar as redes de vínculos de um sujeito estabelece em três grandes domínios: escolar, o familiar e consigo mesmo. O autor reconhece que a variável emocional, por condicionar positiva ou negativamente no processo de aprendizagem, necessita ser explorada e desenvolvida.

Convém destacar que, ao atuar na promoção da educação socioemocional do sujeito aprendente, o psicopedagogo não pode perder de vista a importância da participação da família, da escola e, possivelmente, de outros profissionais, sabendo que existem inúmeros fatores que interferem nesse processo, além dos afetivos, incluindo: biológicos, históricos, geográficos, econômicos, etc. É a partir desse cuidado que será possível, tal como defende Weiss (2020), capturar a forma como o aluno lida com o processo de aprendizagem, pois é a partir da

participação de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do sujeito, e refletir sobre: “[...] Como criar o desejo em cada um de aprender e produzir bem? Como desenvolver o prazer na aprendizagem escolar?” (p. 16). Nesse sentido, a autora deixa os questionamentos: “[...] Por onde passará esse desafio? Pela questão pedagógica e didática? Pela situação social mais ampla com constantes e ritmos diferentes da escola, da família?” (p. 16).

Ao atuar utilizando o lúdico, o psicopedagogo estará contribuindo para a promoção da educação socioemocional dos alunos. Diante disso, Bastos (2015) também destaca que: “[...] Muitas vezes precisamos interferir, falar, sinalizar, mostrar, fazer o paciente pensar sobre o seu funcionamento singular diante das mais variadas situações, e desta maneira podemos conseguir mudanças de postura, [...] além de entusiasmo e curiosidade para aprender” (p. 34). Consequentemente, é imprescindível que o psicopedagogo possa:

Sinalizar, pontuar, escutar e intervir é imprescindível para que o paciente possa tomar contato com suas dificuldades, resgatar sua subjetividade, sua confiança em seu potencial cognitivo, ou seja, sua capacidade de superar obstáculos e dificuldades sem necessariamente precisar desistir, permanecer impedido de aprender (BASTOS, 2015, p. 33).

Bastos (2015) acrescenta que outra contribuição do psicopedagogo é o estabelecimento da relação de transferência com o sujeito aprendente, onde o profissional funciona como um importante referencial para despertar o desejo de aprender. Roudinesco e Plon (1998) complementam dizendo que a transferência é um conceito introduzido por Freud para: “[...] designar um processo constitutivo mediante o qual os desejos inconscientes do analisando concernentes a objetos externos passam a se repetir, no âmbito da relação analítica, na pessoa do analista, colocado na posição desses diversos objetos” (p. 766-767). Freud (1913/2019) afirma ainda que a transferência pode ser positiva ou negativa, onde a primeira se refere a sentimentos simpáticos e carinhosos e a segunda sentimentos hostis inconscientes.

Dessa forma, o psicopedagogo é um importante ator que, no espaço escolar, poderá contribuir para a promoção da educação socioemocional dos educandos, seja daqueles que possuem ou não dificuldades de aprendizagem, pois sua atuação tem o foco preventivo, onde: “[...] a instituição, enquanto espaço físico e psíquico de aprendizagem, é objeto de estudo da Psicopedagogia, uma vez que são avaliados os processos didático-metodológicos e a dinâmica institucional que interferem no processo de aprendizagem” (BOSSA, 2019, p. 26). Nesse sentido, Bastos (2015) ressalta a importância de que:

O psicopedagogo precisa buscar potencializar o paciente, fazendo-o acreditar em suas potencialidades de aprender e de se modificar diante do processo de aprendizagem, instigando-o de maneira lúdica a superar os desafios, ressaltando sua capacidade e confiança em si mesmo. Só assim, a intervenção psicopedagógica poderá alcançar um dos seus principais objetivos e instaurar novas transformações sobre o processo de aprendizagem de conteúdos, bem como de sua própria subjetividade (p. 34-35).

Nesse sentido, a educação socioemocional deve ser desenvolvida no ambiente escolar não somente como um elemento constitutivo do processo de ensino e aprendizagem, mas deve ser observada como essencial para o desenvolvimento integral dos sujeitos educandos, considerando seu caráter social e psicológico. Conforme já foi dito anteriormente, o psicopedagogo contribui para a promoção da educação socioemocional dos educandos de maneira geral, sem estar preocupado somente com aqueles que possuem dificuldade de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme pudemos constatar nos estudos desenvolvidos neste trabalho, a Psicopedagogia é uma área do conhecimento que estuda questões ligadas à aprendizagem, à afetividade e a cognição. Buscando para esse desafio fundamentos na Pedagogia, Psicologia, Psicanálise, Linguística, e em outras áreas de atuação. Tendo como objetivo o ato de aprender. Destacamos a importância do psicopedagogo no desenvolvimento da educação socioemocional, pois este profissional possui em sua formação uma visão holística, baseado num olhar diferenciado (amor, respeito, ver o indivíduo como capaz e construtor do seu próprio conhecimento) diante da realidade dos estudantes em formação. O psicopedagogo procura compreender a criança no aspecto global “psíquico, motor, social e biológico”, visando à prevenção. Ele tem que ser o facilitador de uma aprendizagem prazerosa, lúdica onde a criança possa expor suas potencialidades, desenvolvendo seu raciocínio.

A Psicopedagogia contribui de forma efetiva na construção do conhecimento dos alunos em articulação com outros profissionais e comunidade escolar, envolvendo de forma lúdica o trabalho com o material de alta e baixa tecnologia e adaptação de recursos pedagógicos para que haja o desenvolvimento e aprendizagem. Como já afirmamos, a Psicanálise é um importante aporte teórico que pode auxiliar o psicopedagogo na promoção da educação socioemocional, tal como propõe o psicanalista Christian Dunker (2020, p. 9): “[...] para a escuta de modo a contribuir para uma escola aprendente, não apenas em termos de seus alunos,

mas da comunidade que esta compreende [...]”. Pensando no paradigma psicanalítico, os processos educativos é um fenômeno humano e não técnico, nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem não se resume a aspectos técnicos-metodológicos como é comum encontrar em “escolas gaiolas”. O processo de aprendizagem depende mais de uma disposição do inconsciente individual do que necessariamente de técnicas de ensinar e aprender.

REFERÊNCIAS

ACAMPORA, B. ACAMPORA, B. **Psicopedagogia institucional: guia teórico e prático**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.

BASTOS, A. B. B. I. **Psicopedagogia clínica e institucional: diagnóstico e intervenção**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15ª ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O Método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, v. 5, n. 19, Nov. 2011, p. 121-136. Disponível em <www.gestaosociedade.br/pdf>. Acesso em 24 Ago. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação (MEC), Brasília\DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_11518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 01 Set. 2020.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUNKER, C. I. **Paixão da ignorância: a escuta entre psicanálise e educação**. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020. Coleção Educação e Psicanálise, vol. 1.

FINK, B. **Introdução clínica à psicanálise lacaniana**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

FREUD, S. Sobre a dinâmica da transferência (1912). In: FREUD, S. **Fundamentos da clínica psicanalítica**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019, p. 107-120. Obras Incompletas de Sigmund Freud, volume 6.

_____. “Psicanálise” e teoria da libido [Dois verbetes para um dicionário de sexologia, 1923]. In: FREUD, S. **Psicologia das massas e análise do eu e outros textos (192-1923)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 273-308. Obras completas volume 15.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, L. S. **Psicopedagogia**: formação, identidade e atuação profissional. 2007, 72 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) - Faculdade de Educação. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo: 2007. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.puccampinas.edu.br/services/monografias/Luciana%20dos%20Santos%20Goncalves.pdf>>. Acesso em 01 Set. 2020.

GOULART, I. B. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica. 21ª ed. Petrópolis\ RJ: Vozes, 2015.

HERRMANN, F. **O que é psicanálise**: para iniciantes ou não... 14ª ed. São Paulo: Blucher, 2015.

KAMLER, B.; THOMSON, P. Trabalhando com literaturas. In: SOMEKH, B.; LEWIN, C. (Orgs.). **Teoria e métodos de pesquisa social**. Petrópolis\ RJ: Vozes, 2015, p. 45-55.

MASINI, E. F. S. Formação profissional em psicopedagogia: embates e desafios. **Revista Psicopedagogia**. São Paulo\ SP, v. 23, n. 72, Set. 2006, p. 248- 259. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v23n72a09.pdf>>. Acesso em 01 Set. 2020.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 18ª ed. Petrópolis\ RJ: Vozes, 2016.

LACAN, L. **O Seminário, livro 1**: Os escritos técnicos de Freud. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

RODRIGUES, M. **Educação emocional positiva**: saber lidar com as emoções é uma importante lição. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

TIMBÓ, R. C. Contribuições da psicanálise no contexto da psicopedagogia. In: PORTELA, L. Q. B.; RABELO, C. L. **Psicopedagogia clínica e institucional**: a formação do psicopedagogo. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018, p.108-124.

VISCA, J. **Técnicas projetivas psicopedagógicas e pautas gráficas para sua interpretação**. 6ª ed. Visca & Visca Editores, 2018.

_____. **Clínica Psicopedagógica**: epistemologia convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 14ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.